

TEXTO DE APOIO

O que é beleza?

Para os índios Kaxinawá pintar os dentes de preto é bonito. Eles pintam seus dentes de preto brilhante com a tinta de uma planta (nixpu) antes das festas e dos rituais porque acreditam que isto embeleza, fortalece e protege os dentes. Na realidade esta tradição está relacionada a um pássaro muito bonito, Isa Hana, que tem penas coloridas e o bico preto, a pintura dos dentes seria então como uma “maquiagem” que imitaria tal pássaro. Já para os Kaingang, mulheres com barriga representam saúde e beleza. Estes são dois exemplos de padrão de cultura bem diferentes dos nossos, não? Na nossa sociedade pessoas, altas, magras e com corpos “sarados” é que são consideradas bonitas. Dentes pretos aqui jamais



Mulheres renascentistas.

seriam considerados bonitos. Constatamos assim que não existe apenas um padrão de beleza universal, e sim, diversos padrões que variam de acordo com as culturas. Portanto a existência de padrões é algo natural e muito antigo.

Família Kaingang

Mas é importante ter em mente que a beleza não é única, nem mesmo dentro de nossa sociedade. Se fizermos uma retrospectiva histórica dos padrões de beleza ocidental veremos que ele se transformou bastante com o passar do tempo. Na Renascença, mulheres mais cheinhas eram consideradas bonitas, pois simbolizava que a família tinha dinheiro e que elas eram saudáveis, na década de 50, a americana Marilyn Monroe era o sex symbol, hoje Gisele Bündchen é um dos nossos maiores referenciais de beleza.

Comparando estas fotos, podemos perceber particularidades, como por exemplo: Marilyn Monroe, apesar de ser o maior exemplo de beleza da época era baixinha. A modelo Gisele Bündchen, magra e possuidora de seios fartos, resultado de implante de silicone, distinguiu-se nas passarelas exatamente por ser mais curvilínea do que o padrão magérrimo que despontou nos anos 1960, com a modelo Twiggy (apelido gerado de uma variação do inglês Twig= graveto).



Twiggy



Gisele Bündchen

Tendo em mente que existe um padrão, vamos pensar agora quais são as consequências disto. O padrão atual não faz muito sentido aqui. Um país onde o mais comum são mulheres baixinhas, morenas e com o corpo mais curvilíneo, o biótipo modelo loira de cabelo liso, alta e magérrima é quase impossível de se alcançar. A busca pela suposta perfeição tem inúmeras consequências, algumas saudáveis outras nem um pouco. O aumento do número de academias mostra que as pessoas estão se preocupando mais em estar em forma, o que quando equilibrado é saudável. No entanto, a preocupação excessiva com o corpo pode levar a doenças e distúrbios alimentares, como a anorexia e a bulimia. Doenças graves que podem levar à morte, como no caso da modelo Ana Carolina Reston que em 2006 morreu pesando 40 kg, vítima de uma infecção generalizada causada pela anorexia.

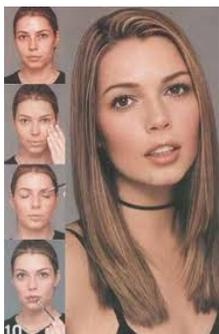


Ana Carolina

Outro fato importante de ser analisado, e que mostra como a busca pela beleza pode se tornar obsessiva e doentia é estatístico: o Brasil é o segundo país no ranking dos países que mais fazem cirurgias plásticas, e a maioria destas cirurgias são motivos estéticos e não de saúde. Vale lembrar que as pessoas que se submetem a entrar na faca para alcançarem a perfeição estética são, na sua maioria mulheres, pois a pressão social é maior sobre elas. Temos alguns indicadores disto: o número de revistas que falam sobre corpo, moda, estética, beleza e cujo público alvo é feminino é bem maior que o das revistas masculinas. A maioria dos programas de televisão explora muito mais o corpo feminino.



Sobre esta relação mídia-beleza, podemos pensar também qual é o papel da mídia na construção e na imposição dos padrões e quais os interesses que estão por trás da existência de um padrão. Como são as mulheres das capas de revistas? Como são as “mocinhas” das novelas? Na grande maioria das vezes são pessoas que estão dentro deste padrão de beleza: pessoas magras, bronzeadas e com traços europeus. Somos tão bombardeados por esse tipo físico que ficamos frustrados quando não o alcançamos, achamos que o normal é ser exatamente como as capas das revistas impõem. Esquecemos, porém que existe uma enorme produção por trás destas imagens: photoshop, maquiagens, bronzeamento e muitos outros artificios que deixam tais pessoas parecendo naturalmente belas. A mídia tem interesse em que as pessoas busquem esta suposta perfeição, assim compramos cremes, maquiagens, revistas sobre dietas, produtos que parecem milagrosos e movimentamos esta indústria da beleza, a qual faturou R\$ 3 bilhões no ano passado.



Terminamos aqui essa pequena “reflexão” sobre beleza. Tendo em mente estas informações, o que você pensa sobre beleza?